

O crescimento econômico chinês e a sua progressiva integração com a economia global ao longo das últimas três décadas tem sido uma das características mais marcantes da configuração econômica mundial recente, especialmente após 2001, quando a China aderiu à OMC. A China não apenas cresce rapidamente como torna-se cada vez mais aberta, trazendo impactos significativos para o mundo todo. Tais impactos são os que motivam a pesquisa, que tem por objetivo analisar a ascensão chinesa e seus impactos econômicos e políticos sobre a América Latina, com especial atenção para o Brasil.

A hipótese central que envolve a pesquisa é a de que, no curto prazo, a ascensão chinesa imprime consequências favoráveis para as exportações latino-americanas devido à elevada demanda chinesa por commodities; no longo prazo, entretanto, a China representa um risco de aprofundamento da especialização latino-americana em produtos primários, uma vez que a crescente concorrência chinesa vem minando a participação regional e mundial das exportações latino-americanas de bens manufaturados. Como hipótese secundária, temos que a elevação da presença chinesa no subcontinente latino-americano tem criado oportunidade para maior diversificação das relações econômicas e políticas da região, constituindo-se em contra-peso para a tradicional hegemonia estadunidense na região. A metodologia de pesquisa utilizada para atingir os objetivos do trabalho envolve a revisão bibliográfica da literatura de Economia e Relações Internacionais como arcabouço de sustentação teórica para o trabalho e o levantamento de dados econômicos.

As conclusões a que a pesquisa chegou em relação à ascensão chinesa dizem que a crise financeira global não interrompeu o rápido crescimento do país, mostrando o papel essencial que os investimentos tem na composição do produto chinês. Também percebemos a forte política chinesa de internacionalização, materializada pela busca de novos mercados para a escoação de sua produção e pelo peso crescente de seus investimentos no exterior como forma de garantia do acesso a recursos naturais. A combinação de ambos os fatores, nos leva a creer que as relações chinesas com a América Latina serão cada vez mais intensas, devido a sua complementaridade econômica. Nasce aqui, a necessidade de explorar quais os impactos que essa relação trará para a economia e para a política latino-americana.

Percebemos impactos positivos na exportação latino-americana de produtos primários decorrentes do aumento da demanda chinesa; entretanto, por outro lado, a região vem sofrendo com a concorrência chinesa no setor manufatureiro, que vem minando as exportações de bens industrializados. A pesquisa sugere que a ascensão chinesa, para o caso da América Latina, oferece sincronicamente um fator de risco e um fator de oportunidade. Cabe observar se as oportunidades decorrentes da produção e exportação de recursos naturais e da atração de investimentos será revertida para reduzir os riscos da tendência de deterioração dos termos de troca que a região vivencia. Assim, ao mesmo tempo que no plano político percebemos um relação de parceria Sul-Sul que fortalece a posição de ambas as partes no sistema internacional, no plano econômico, a relação é do tipo Norte-Sul, com tendências latino-americanas de especialização regressiva em recursos naturais.